

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À POPULAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS-MT

Gabriel Antonio Duarte Lissner¹

Marcela Silvéria Araújo²

Fabiane Alves da Silva³

Priscilla Ferreira de Lima Moura⁴

Renata Beatriz Bilego⁵

RESUMO: A população em situação de rua (PSR) são pessoas que vivem em estado de miséria, com fragilidades e/ou rompimentos nas relações familiares, não possuem residência fixa, além dos indivíduos que utilizam algum tipo de instituição governamental, como forma de moradia ou para se alimentar temporariamente. Desse modo, este artigo é resultado de uma pesquisa que teve como tema “Atuação do psicólogo junto à população de rua do município de Barra do Garças-MT”, tendo como objetivo geral compreender como a atuação do psicólogo pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para essas pessoas. Utilizou-se, para tanto, uma pesquisa bibliográfica a partir dos autores: Gonçalves (2010), Bock, Furtado e Teixeira (2008), Serafino e Luz (2015) dentre outros, bem como a pesquisa de campo, mediante entrevista com 10 indivíduos em situação de rua e a psicóloga atuante na unidade de acolhimentos para adultos e famílias “Casa de Passagem”. Além disso, adotou-se uma metodologia qualitativa descritiva buscando uma melhor compreensão da realidade investigada. Conclui-se, então, que as intervenções do psicólogo junto à população, em situação de rua, devem estar voltadas para o acesso à saúde, educação, moradia e trabalho, possibilitando uma maior qualidade de vida e uma vida digna fora das ruas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo. Indivíduos em situação de rua. Políticas Públicas.

¹ Graduado em Psicologia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR. Psicólogo no Hospital e Pronto Socorro Municipal Milton Pessoa Morbeck. E-mail: gabriellissner@gmail.com

² Bacharel em Administração com Habilitação em Gestão da Informação pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas do Araguaia – (FACISA). MBA em Gestão de Pessoas pela Faculdade Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Especialista em Docência no Ensino Superior. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. Coaching pela Sociedade Brasileira de Coaching. Gestora de Recursos Humanos. E-mail: marcelasilveria@hotmail.com.

³ Graduada em Letras Português e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Graduada em Espanhol – Apostilamento - UFMT/PARFOR; Graduada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna Especialização em Gêneros Textuais na Escola, pela UFMT; Docente da Rede Estadual de Mato Grosso. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: fabiamor10@hotmail.com

⁴ Possui graduação em Administração pelo Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (2012) e mestrado em Agronegócios pela Universidade de Brasília (2015). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Agronegócios, atuando principalmente nos seguintes temas: custos de produção e custos de transação. Coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Comercial, Gestão Pública, Gestão de Recursos Humanos, Logística e Marketing. E-mail: priscilla.moura@unicathedral.edu.br

⁵ Advogada formada pelo centro universitário Cathedral, especialista em docência do ensino superior, Professora no Centro Universitário Cathedral. E-mail: rebilego@hotmail.com

PSYCHOLOGIST'S PERFORMANCE WITH THE HOMELESS POPULATION OF BARRA DO GARÇAS-MT

ABSTRACT: The homeless population (PSR) are people who live in a state of misery, with fragilities and / or disruptions in family relationships, they do not have a fixed residence, in addition to individuals who use some type of government institution, as a form of housing or for eat temporarily. In this way, this article is the result of a work that had the theme "Psychologist's performance with the homeless population of Barra do Garças / MT", with the main goal of understanding how the psychologist's performance can provide a better quality of life for these people. For this purpose, a bibliographic research from the authors: Gonçalves (2010), Bock, Furtado e Teixeira (2008), Serafino e Luz (2015), among others, as well as field research, through an interview with 10 homeless people and a psychologist working in the reception unit for adults and families "Casa de Passagem". In addition, a descriptive qualitative methodology was adopted seeking a better understanding of the investigated reality. It is concluded that the psychologist's interventions with the homeless population should be focused on access to health, education, housing and work, enabling a better quality of life and a dignified life outside the streets.

KEYWORDS: Psychologist. Homeless individuals. Public Policies.

1. INTRODUÇÃO

A população em situação de rua (PSR) caracteriza-se como uma comunidade que vive em estado de miséria, com relações familiares fragmentadas ou abaladas, não possui residência fixa ou usa algum tipo de instituição disponibilizada pelos Órgãos Públicos, como forma de moradia ou para se alimentar temporariamente (CRP, 2015).

Essa população constitui um grupo de indivíduos que vem aumentando gradualmente com o passar dos anos, fazendo com que o poder público crie medidas para lidar com essa situação. Nesse sentido, está sob a responsabilidade das políticas nacionais criarem intervenções que possibilitem a reinserção desses indivíduos ao convívio social e familiar, bem como levá-los a alcançar os direitos garantidos por lei (SERAFINO; LUZ, 2015).

Considerando tal situação, o estado procura desenvolver ações em diversas áreas, tais como: educação, meio ambiente e saúde, visando o atendimento desta população em situação de rua. Nesse viés, as Políticas Públicas são medidas governamentais que buscam proporcionar melhor qualidade de vida e solucionar os problemas relacionados ao bem estar da população (GONÇALVES, 2010).

De acordo com a autora, a criação das Políticas Públicas Municipais tem o objetivo de fazer um intermédio entre a população e o poder público, estabelecendo uma relação mais próxima, buscando compreender quais as reais carências da sociedade frente as suas necessidades (Ibidem).

Todavia, para que as Políticas Públicas sejam direcionadas aos indivíduos em situação de rua, é fundamental o trabalho do psicólogo. Para Bock, Furtado e Teixeira (2008), esse trabalho deve considerar os objetivos e metas da Psicologia Social.

De acordo com os autores, o psicólogo

Atua fundamentalmente na compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos, sob diferentes enfoques teóricos e metodológicos, com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social. [...] desenvolve atividades em diferentes espaços institucionais e comunitários, no âmbito da saúde, educação, trabalho, lazer, meio ambiente, comunicação social, justiça, segurança e assistência social. Seu trabalho envolve proposição de políticas e ações relacionadas à comunidade em geral e aos movimentos sociais de grupos étnico-raciais, religiosos, de gênero, geracionais, de orientação sexual, de classes sociais e de outros segmentos socioculturais, com vistas à realização de projetos da área social e/ou definição de políticas públicas. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2008, p.191).

Além disso, ele deve

Realizar estudo, pesquisa e supervisão sobre temas pertinentes à relação do indivíduo com a sociedade, com intuito de promover a problematização e a construção de proposições que qualifiquem o trabalho e a formação no campo da psicologia social. (Ibidem).

Nesse contexto, a atuação do psicólogo junto aos indivíduos em situação de rua é de suma importância para que eles sejam vistos em sua totalidade e para proporcionar a efetivação de Políticas Públicas voltadas a esta população. Logo, fica sob a responsabilidade dos profissionais da psicologia definirem estratégias e campanhas de prevenção voltadas para o bem estar dessa população, considerando sempre suas características psicossociais.

Nos últimos anos, percebe-se um aumento significativo da população em situação de rua, no município de Barra do Garças-MT. Essa realidade causa prejuízo em vários segmentos da sociedade, tais como: aumento dos furtos em lojas, residências e pessoas, depredação de locais públicos, aumento das taxas de violência, etc., pois, muitos desses indivíduos se utilizam desses locais como forma de moradia improvisada e temporária ou como esconderijos para o uso e tráfico de entorpecentes, gerando um problema de segurança pública.

Considerando o exposto, Evangelista (2016), afirma que, com o passar dos anos, ocorrem muitas adversidades na vida dos indivíduos em situação de rua, seja problemas familiares, perda do emprego, adoecimentos, preconceito, fazendo com que aos poucos eles percam a perspectiva de realizar seus projetos pessoais, levando-os a ocupar a rua como habitação e meio de garantir sua sobrevivência.

Como acadêmico do Curso de Psicologia, estudando as Políticas Públicas e a Psicologia Social surgiu o interesse em aprofundar a compreensão sobre o trabalho do psicólogo junto à população em situação de rua. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, uso de banco de dados, aplicação de questionário e estudos empíricos para alcançar um entendimento de que fatores levaram esses indivíduos a viverem à margem da sociedade e que contribuíram para a permanência deles em tal situação. Também foi objeto de investigação, a contribuição das políticas públicas voltadas para essa problemática.

Nesse âmbito, o objetivo geral da pesquisa é caracterizar a importância da atuação do profissional de psicologia para a melhora na qualidade de vida dos indivíduos em situação de rua, no município de Barra do Garças-MT.

Ademais, os objetivos específicos são identificar as características psicossociais dos indivíduos em situação de rua no município de Barra do Garças-MT; compreender as legislações federais, estaduais e municipais voltadas ao atendimento de pessoas em situação de rua; determinar a função do psicólogo para o bem estar dessa população e avaliar as ações do psicólogo dentro de casa de passagem “Unidade de Acolhimento para Adultos e Famílias” de Barra do Garças-MT.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi desenvolvido um estudo de campo junto à população em situação de rua, do município de Barra do Garças, adotando o método qualitativo descritivo, para uma análise global dessa população. A partir desta metodologia, buscou-se conhecer o contexto social e psicológico dos entrevistados, observar seu cotidiano e as estruturas de amparo social em que vivem, especialmente o atendimento psicossocial desenvolvido no município citado.

Assim, a investigação bibliográfica foi fonte para a caracterização e aprofundamento do entendimento sobre este fenômeno e para a compreensão de como a atuação do psicólogo pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para estas pessoas. Para tanto, utilizou-se livros de artigos científicos disponíveis em sites como: *scielo*, *pespsi*, *bireme* dentre outros.

Vale ressaltar que, para o conhecimento da realidade e do atendimento psicológico desenvolvido no município de Barra do Garças junto à população em situação de rua, foi entrevistada a psicóloga que atua na unidade de acolhimentos para adultos e famílias “Casa de Passagem”, com o intuito de identificar as ações desenvolvidas na referida unidade, para reinserção destes indivíduos na sociedade. Numa segunda etapa, realizou-se entrevistas semiestruturadas com pessoas em situação de rua, buscando verificar suas características

psicossociais. Nessa pesquisa, estes sujeitos estão identificados somente pela inicial de seus nomes.

Outrossim, Hutz (2016, p. 49), explica que a entrevista semiestruturada, “[...] contém perguntas pré-formuladas. O avaliador, então, segue um roteiro de questões. Contudo, novas perguntas podem emergir a partir das respostas dadas pelo paciente ou familiar.”, ou seja, as perguntas pré-formuladas facilitam e estimulam o entrevistado a relatarem seus problemas e experiências sem limitarem seu discurso, por esse motivo foi escolhido como método de coleta de dados, nesta pesquisa.

Por fim, todos os envolvidos na pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dando ciência do objetivo da pesquisa e tendo resguardado o sigilo de sua identidade, ou seja, todo o trabalho seguiu o código de ética da profissão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como ponto de partida as particularidades dos procedimentos metodológicos adotados, a investigação buscou identificar traços de uma prática que, no seu fazer, revelasse a dimensão do trabalho do psicólogo junto aos indivíduos em situação de rua do município de Barra do Garças. Ao verificar a situação dessa população, foram elencados alguns aspectos a serem considerados neste estudo: as políticas públicas, o uso de drogas e as contribuições da psicologia para a melhora da qualidade de vida dos sujeitos.

A partir disso, a pesquisa foi desenvolvida com os indivíduos em situação de rua que vivem nas imediações do Porto do Baé, nos fundos da Escola Antônio Cristino Côrtes e na instituição Unidade de Acolhimento para Adultos e Família - Casa de Passagem “Espaço Acolher”. Para tanto, a investigação teve como sujeitos dez moradores de rua, sendo duas mulheres e oito homens, com idade entre 21 e 55 anos.

Durante todo o período do trabalho, prevaleceu o respeito aos entrevistados, bem como o anonimato dos integrantes da amostra, tendo em vista a preservação de sua identidade. Os sujeitos da pesquisa tiveram liberdade para expressar-se e isso permitiu que eles se pronunciassem de maneira clara sobre, todos os aspectos investigados.

Vale mencionar que a população em situação de rua é caracterizada por pessoas que utilizam logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento, de maneira temporária ou permanente. Alguns podem, inclusive, buscar acolhimento em albergues e espaços públicos para pernoite (BRASIL, 2008). Corroborando, Santos, Cortez e Oliveira (2013) explicam que, muitas vezes, os moradores de rua não veem perspectiva de vida ou um

futuro plausível, fazendo com que procurem compensação para seus azares na dependência ética.

Nesse contexto, é importante destacar que tais pessoas sofrem com situações ambientais, preconceitos, violência, fome e, ainda, não existem, já que o censo nacional realiza suas pesquisas a partir dos domicílios. Sendo assim, fica difícil que os indivíduos em situação de rua garantam seu direito à cidadania, já que eles são como estrangeiros em sua própria pátria (SANTOS, CORTEZ e OLIVEIRA, 2013).

Sob esse viés, a vida dos moradores de rua é uma busca diária pela sobrevivência, em virtude da vulnerabilidade física e a constante luta contra a exclusão. Entretanto, o cotidiano destas pessoas permite uma visão ampla e única sobre a realidade de grandes cidades do Brasil (MORAES *et al.* 2013).

Destarte, fez-se necessário, primeiramente, adquirir confiança de cada um deles, já que se apresentam extremamente desconfiados e amedrontados, temendo que os levem à polícia ou os denunciem à prefeitura, pois, segundo eles, o poder público não aceita a presença deles nas ruas. Prova disso, é que muitos municípios tentam eliminar os moradores de rua mandando-os para outras cidades, principalmente, em épocas de eventos (BRASL, 2008).

Considerando todas essas dificuldades, iniciou-se uma aproximação com o morador “A”, o qual relatou que responderia as perguntas porque conhecia o entrevistador, se fosse outra pessoa não iria responder. Também afirmou que não sabia se seus colegas aceitariam, mas que falaria com eles.

Partindo desse pressuposto, para que ele ficasse mais tranquilo quanto a entrevista e houvesse uma maior colaboração, explicou-se todo o trabalho bem como a importância da participação deles na pesquisa, até mesmo como uma forma de reivindicar seus direitos e expressar seus sentimentos acerca da vida que levavam.

Nessa perspectiva, Kubota *et al.* (2008), afirma que toda leitura sobre situações não comuns partem de um pré-juízo, por isso é importante delinear um novo olhar acerca da realidade das pessoas que vivem em situações precárias nas ruas. Dessa forma, é preciso encontrar diferentes maneiras de chegar até a realidade desses moradores, respeitando a alteridade e olhando de maneira ampla à realidade de quem se encontra nesta situação.

Ao realizar a pesquisa e quando os sujeitos foram questionados quanto ao motivo que os levaram a estarem vivendo nas ruas e terem rompido o vínculo com seus familiares, relataram: “Estou na rua faz apenas um mês. Vim de Inhumas-GO junto com meu marido que vende desinfetante” (MORADORA E); “Perda da esposa que faleceu” (MORADOR S); “Estou na rua só pra ganhar dinheiro e poder manter meu vício em drogas” (MORADOR H) e “Perdi

meus pais e não tenho mais familiares aqui e as coisas começaram a ficar feias” (MORADOR M).

Observou-se que os motivos que os levam a estarem em situação de rua são distintos, entretanto, nas entrevistas, ficou notório que a ruptura dos laços familiares leva muitos deles a abandonarem seus lares e viverem em situação de rua.

De acordo com a legislação vigente, a família tem papel essencial e privilegiado para que o indivíduo se desenvolva de forma integral. Então, laços familiares enfraquecidos tendem a conduzir o indivíduo a tomar decisões radicais em sua vida, como morar nas ruas. (BRASIL, 2008).

Quando perguntados se eles trabalhavam, se tinham alguma profissão ou como faziam para sobreviver, as respostas foram similares: “Cuido de carro no porto do Baé e aos domingos trabalho em uma pastelaria na feira da cidade. Tenho curso de paisagismo, mas não trabalhava na área devido à falta de oportunidade. (MORADOR H); “Cuido de carro, não possuo profissão” (MORADOR R); “Cato latinha nas ruas e preço dinheiro”. (MORADORA N).

Notou-se que as respostas estavam relacionadas, em maior parte, para o cuidado dos carros e a mendicância como forma de conseguir dinheiro para seu sustento e manter o vício das drogas. Tal atividade se dá pelo fato de que no local em que eles frequentam existem vários estabelecimentos com grande fluxo de automóveis. Portanto, a vida nas ruas, muitas vezes, obriga os moradores a buscarem as mais diversas alternativas de sobrevivência. No que se refere ao trabalho, na luta desesperada pelo sustento próprio e, em algumas vezes, familiar, algumas atividades são comuns como: catar latas, guardar carros, prestar serviços domésticos, etc. (COSTA, 2005).

Dando continuidade às entrevistas, os sujeitos ao serem indagados sobre o que pensavam sobre a vida nas ruas, se gostavam da vida que levavam, algumas respostas surpreenderam. “Não acho muito bom, mas é viciante a facilidade de se conseguir as coisas” (MORADOR S.A); “Acho bom por me sentir à vontade, poder andar por onde quiser” (MORADOR L); “Sim me sinto bem, pois tenho muitos amigos na rua” (MORADOR P).

Observa-se, então, que, na maioria das vezes, as respostas dadas pelos indivíduos em situação de rua são contraditórias, não conseguindo responder corretamente às perguntas devido a maioria deles estarem sob efeito de drogas e álcool. Como prova disso, foram muitas respostas curtas e às vezes desconexas, mas que auxiliaram na compreensão de algumas questões, tais como: como era a vida nas ruas e se eles gostavam da vida que levavam.

Quando instados a responderem sobre o uso de bebida alcoólica, todos afirmaram que faziam uso diariamente, porém, quando perguntado sobre o uso de drogas, nem todos quiseram

responder. “Uso maconha e pasta base” (MORADOR R); “Atualmente estou usando apenas maconha, inclusive acabei de fumar um baseado agora” (MORADOR H); “Maconha, pó, loló, bala” (MORADOR L).

Diante disso, Mariluce Alves Maftum relata:

A dependência química já foi considerada pela sociedade um desvio de personalidade que acometia aqueles com dificuldades de relacionamento. No entanto, ao analisar as dimensões biológicas, sociais e culturais do ser humano, este conceito torna-se inapropriado. Atualmente, compreende-se que não se trata somente de uma questão de escolha, a qual depende da razão ou da moralidade de cada indivíduo. A dependência química ocasiona uma síndrome composta por um conjunto de fenômenos fisiológicos, comportamentais e cognitivos que alteram os valores pessoais, familiares e sociais. Caracteriza-se em um estado de uso, compulsivo e incontrolável, da substância psicoativa, quase sempre, associado a sofrimento clínico, ocupacional ou social que gera prejuízos em diversas esferas da sua vida (MAFTUM, 2013, p. 469).

No decorrer da entrevista, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados não tinha consciência dos efeitos do uso indiscriminado de álcool e o quanto a droga os influenciavam negativamente, tanto para a saúde, quanto para suas relações sociais. Esse fato pode ser percebido nas respostas dos moradores, os quais afirmavam que não os atrapalhavam em nada.

No que tange ao assunto, Maftum (2013), afirma, ainda, que o uso de substâncias químicas leva a um acometimento patológico, trazendo problemas no sistema nervoso central, confusão mental e desajuste social para o indivíduo que acabam culminando em relacionamentos familiares conflituosos e em comprometimento no âmbito profissional.

Dando sequência à entrevista, ao questionar os sujeitos da pesquisa se já haviam sofrido algum tipo de preconceito, as respostas foram contraditórias. Alguns responderam que não, porém, durante a entrevista reclamaram de serem maltratados diversas vezes pelas pessoas. “Muitos xingamentos” (MORADOR S); “Já me chamaram de noiado, drogado, vagabundo” (MORADOR L); “Não” (MORADORA E) e “Não, somente da polícia por chamarem de bandido” (MORADOR H).

Nessa linha de raciocínio Alcantara, Abreu e Farias (2015), afirmam que as pessoas em situação de rua sofrem inúmeras dificuldades como desconforto em virtude das intempéries, insalubridade, insegurança, preconceito, falta de perspectiva de futuro, estas situações os levam a uma angustiante luta pela sobrevivência.

Esses moradores são normalmente motivo de prática discriminatória, e de uma visão depreciativa e opressora por parte da sociedade, além de serem caracterizados como seres

inferiores e perversos, frente aos demais. Logo, essa visão de inferioridade cria marcas que justificam as atitudes discriminatórias e contribuem para que os indivíduos em situação de rua sofram agressões, xingamentos e maus tratos.

Segundo Moura (2013, p. 01), “A discriminação na figura do preconceito tem como objetivo a manutenção da ordem social a partir da atribuição, a determinados grupos, de características de periculosidade e de perversidade”.

Para finalizar, ao serem perguntados se faziam algum plano para o futuro e como resumiriam suas vidas nas ruas, as respostas foram sempre negativas. “Não, não presta” (MORADORA E); “Voltar a trabalhar, piores dias da vida” (MORADOR S.C); “Não faço planos, me sinto um lixo sem perspectiva” (MORADORA N) e “Não, como uma pessoa discriminada sem classe” (MORADOR A).

3.1 O PAPEL DO PSICÓLOGO FRENTE AOS INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA.

Para entender na prática a atuação do psicólogo junto à população em situação de rua, foi realizada uma entrevista aberta com a profissional de Psicologia que trabalha na instituição: Unidade de Acolhimento para Adultos e Família- Casa de Passagem “Espaço Acolher”. Tal instituição é regida pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

O SUAS engloba a oferta de benefícios assistenciais prestados a públicos específicos de forma articulada entre o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidade e risco social. Também gerencia a vinculação de entidades e organizações de assistência social, mantendo atualizado o Cadastro Nacional de Entidades e Organizações de Assistência Social e concedendo certificação de entidades beneficentes, quando se faz necessário (BRASIL, 2008).

Acrescente-se, que para a pessoa ser abrigada na casa de passagem, ela pode ser encaminhada pelo CREAS, por demanda espontânea ou por abordagem da própria equipe da instituição. Assim que o indivíduo chega à casa de passagem, são colhidos seus dados pessoais: nome, idade, endereço, número de identidade, CPF e outros documentos que tiver, com o intuito de conhecer melhor o indivíduo, saber a quanto tempo o mesmo se encontra em situação de rua, o que o levou a estar nessas condições e, se ele tiver algum problema de saúde, é encaminhado para fazer tratamento. Em seguida, é entregue ao indivíduo um kit de cuidados básicos que contém: creme dental, escova de dentes, sabonete, prestobarba, bucha para banho e desodorante.

Com relação à abordagem social, ela é realizada com o carro da Assistência Social, sempre com a presença da psicóloga, do motorista e às vezes, com a companhia do coordenador. Essa busca ativa acontece quase todos os dias por espontaneidade da psicóloga e do coordenador da Casa de Passagem, com o objetivo de fiscalizar e não deixar que nenhum indivíduo fique nas ruas desabrigado. Também pode acontecer quando há alguma denúncia de localização de indivíduos em situação de rua. Essas abordagens têm como propósitos tirar essas pessoas das ruas, dar uma oportunidade para que consigam um trabalho ou que retornem ao convívio familiar e mudem de vida. Todavia, muitos deles estão perdidos nas drogas e não têm mais contato com suas famílias.

Segundo a psicóloga, a instituição atende atualmente mais indivíduos em situação de rua que estão passando por Barra do Garças, e precisam de um lugar para passar a noite; ou algum tipo de ajuda da Assistência Social, como: passagens e confecção de segunda via de documentos devido à perda ou furto.

Ainda de acordo com a psicóloga, os indivíduos em situação de rua de Barra do Garças, na maioria das vezes que são abordados, estão sob o efeito de álcool e drogas, situação que contribui para que sejam agressivos com os funcionários da Casa de Passagem, além de relatarem que preferem ficar nas ruas, pois não gostam de cumprirem regras.

A maior dificuldade encontrada pelos indivíduos em situação de rua é deixar as drogas e voltar ao convívio social. Segundo a psicóloga da instituição, este fato retrata falta de apoio e conflitos familiares. Segundo ela, muitos passam por clínicas de reabilitação, mas, quando saem, não encontram apoio da família e acabam voltando para as ruas.

O trabalho do psicólogo na mediação de conflitos familiares constitui-se na compreensão positiva dos problemas, visto que, nesses casos, é necessária a manutenção dos vínculos. Os conflitos são compreendidos como temporários e naturais, já que o ser humano necessita do contraditório e da contraposição para crescer e se desenvolver (OLIVEIRA, 2010, p. 442).

A partir disso, lançar um olhar diferenciado sobre a realidade desses indivíduos permite afirmar que eles vivem em condições extremas, estando expostos à violações constantes dos seus direitos básicos, usando diferentes artifícios para sobreviver. Portanto, é necessário dispor de políticas públicas voltadas para essa população, contribuindo para garantir os direitos sociais segurados pela lei conquistados pela luta dessa parcela da população.

Uma vez que, de acordo com Gonçalves (2010), as políticas públicas tem como objetivo fortalecer direitos e fornecer metas que auxiliem a reinserção dos indivíduos em

situação de rua ao convívio familiar e social, contribuindo para que eles usufruam dos programas sociais oferecidos pelo governo.

4. COSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo avaliar como o profissional de psicologia pode contribuir para que os indivíduos em situação de rua, de Barra do Garças-MT, possam ter seus direitos garantidos, voltem ao convívio familiar, sejam reinseridos na sociedade e tenham redução de danos causados pelo uso de álcool e/ou outras drogas.

Foi possível observar que, devido a essas pessoas estarem há muito tempo vivendo nas ruas, sofrendo maus tratos e preconceito, as intervenções que o psicólogo pode realizar são ações voltadas para que esses indivíduos tenham acesso à saúde, educação, moradia, dignidade e trabalho e que, com isso, garantam a eles uma vida digna fora das ruas.

Para que isso aconteça o psicólogo vem utilizando-se das políticas públicas voltadas para a população em situação de rua, objetivando a garantia de seus direitos. Apesar das políticas estarem sendo aplicadas no sentido de ajudar esses indivíduos, existe uma grande dificuldade para a realização de um plano de intervenção efetivo.

Além disso, pode-se perceber que o acesso a eles é difícil, pois, muitos estão embriagados, agressivos, além de demonstrarem dificuldades em obedecer a regras e cumprir horários quando solicitados.

Contudo, é importante salientar que, apesar das dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, foi possível compreender que a atuação do psicólogo frente aos indivíduos em situação de rua, de Barra do Garças-MT, é de extrema importância para amenizar os prejuízos causados pela situação em que vivem.

5. REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Stefania Carneiro de, ABREU, Desirée Pereira de, FARIAS, Alessandra Araújo. Pessoas em situação de Rua: das trajetórias de exclusão social aos processos emancipatórios de formação de consciência, identidade e sentimento de pertença. **Revista colombiana de psicologia**. Bogota, v.4, n.1. p. 129-143, jan-jun., 2015.

BOCK, Ana Mercêdes Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Mario de Lurdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social. **Política Nacional para Inclusão Social da população em Situação de Rua**. MDS: Brasília, 2008.

COSTA, Ana Paula Motta. População em situação de rua. **Revista Virtual Textos & Contextos**. Porto Alegre, n. 4, dez., 2005.

CRP, Conselho Regional de Psicologia. **A psicologia e a população em situação de rua: novas propostas, velhos desafios**. Belo horizonte: CPP-MG, 2015.

EVANGELISTA, Maria Izaura de Sousa. **O atual cenário de luta dos moradores de rua em busca de sobrevivência aos espaços urbanos**. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Alexandre-da-Rocha-Klaumann.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

GONÇALVES, Maria da Graça M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HUTZ, Claudio Simon, *et al.* Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KUBOTA, Andréa Cristina, *et al.* Morador de Rua: perspectivas conceituais. **Bioetkos**. Centro Universitário São Camilo. 2008.

MAFTUM, Mariluci Alves. **Impacto social do uso abusivo de drogas para dependente químicos registrados em prontuário**. Disponível em: <http://www.revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33556/21055>. Acesso em: 10 set. 2018.

MORAES, Aline Rafaela de. *et al.* **Moradores de rua**. Universidade Vale Paraiba: São José dos Campos, 2013.

MOURA Junior, James F, XIMENES, Veronica M, SARREIRA, Jorge C. Práticas de discriminação as pessoas em situação de rua: História de vergonha, de humilhação e de violência em fortaleza, Brasil. **Revista de psicologia**. n.22, v.2, 2013.

OLIVEIRA, Ronaldo F. de. Mediação de conflitos familiares perspectiva teórica e processo de intervenção. **Revista de Psicologia da Imed**, vol2, n2. 2010, p.441-448.

SANTOS, Aline Lemos dos; CORTEZ, Andréa Sanches; OLIVEIRA, Marica Heloiza de. **A contribuição do Serviço Social na perspectiva da inclusão social da população de rua**. São Paulo: Associação Educacional, 2013.

SERAFINO, Irene; LUZ, Lila Cristina Xavier. Políticas para a população adulta em situação de rua: questões para debate. **Rev. Katálysis**. 2015, vol.18, n.1, pp.74-85. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802015000100074&script=sci_abstract&tln g=pt>. Acesso em 10 set. 2018.